



CANA-DE-AÇÚCAR



BALANÇO 2018

A safra de 2017/2018 encerrou com 633,26 milhões de toneladas de cana-de-açúcar, decréscimo de 3,6% em relação à safra anterior. Redução de área e restrições climáticas foram responsáveis pela queda na produção. O endividamento médio das usinas foi reduzido.

A safra 2018/2019 foi afetada por custos mais altos de insumos, canaviais antigos com menores produtividades e pela seca, principalmente no Estado de São Paulo.

O superávit mundial de açúcar, resultante da maior oferta, com destaque para a Índia, e do menor crescimen-

to do consumo, resultou na queda de 20% de seu preço em um período de 12 meses. No último trimestre do ano os preços reagiram positivamente.

A recuperação da competitividade do etanol frente à gasolina devido à alta do preço do petróleo, a desvalorização do real/dólar, a política de preços da Petrobras e as mudanças tributárias possibilitaram o aumento de 42% na demanda por etanol hidratado em relação a 2017.

1º Produtor Mundial
de açúcar
com **37,8 milhões**
de toneladas

Fonte: OIA, 2018



2º Produtor
Mundial de etanol
com
27,8 bilhões de
litros

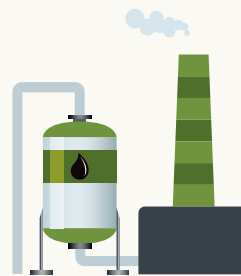
Fonte: OIA, 2018



Etanol é destaque na safra
e tem **aumento de 25%** na
produção



Na safra 2017/2018
a dívida média das
usinas foi de
R\$ 117,00 por
tonelada de
cana moída



Remuneração dos fornecedores de cana

Diante da não aceitação da atualização dos índices do Consecana por parte das usinas, a CNA atuou, junto a outras entidades do setor, buscando instrumentos que garantam a melhor remuneração dos fornecedores de cana-de-açúcar. A criação de um índice de preços para a cana-de-açúcar pode ser uma alternativa para essa questão



CANA-DE-AÇÚCAR



PERSPECTIVAS 2019

Estima-se para o fechamento da safra 2018/2019 uma produção de cana semelhante à safra anterior, devido à seca, infestação de pragas e canaviais envelhecidos. O mix da safra será amplamente alcooleiro.

Com a redução da produção de açúcar e a diminuição do superávit no mercado mundial, espera-se uma recuperação consistente no preço da commodity com reflexo no mix da safra brasileira de 2019/2020.

O consumo continuará firme, mas uma queda no preço do petróleo, associado à valorização do real/dólar, e o aumento da produção de etanol de milho nos EUA, podem diminuir a competitividade do etanol nacional.

Permanecem na pauta os desafios para uma adequada remuneração dos fornecedores de cana, o aumento da eficiência produtiva agrícola, a diminuição do endividamento das empresas e a regulamentação do RenovaBio.

Produção esperada de cana Safra 2018/2019
635,5 milhões de toneladas
Fonte: Conab

Produção esperada de etanol Safra 2018/2019
30,4 bilhões de litros
Fonte: Conab

Produção esperada de açúcar Safra 2018/2019
34,2 milhões de toneladas
Fonte: Conab

Mix de produção esperado Safra 2018/2019
Açúcar 36%
Etanol 64%



A CNA buscará **fomentar a produção e a comercialização** direta de energia renovável por parte do produtor



Sua regulamentação deve ser concluída para que possa entrar em vigor em 2020

A CNA atuará para que os fornecedores de cana-de-açúcar tenham participação nas receitas geradas pela emissão de CBios (Certificados de Descarbonização), pois na atual regulamentação do RenovaBio, essa renda é exclusiva das usinas

